Anno XXVII — Sexta-feira 17 de Janeiro de 1851. — N. 13.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, nol.º, a 11 e 21 de cada mez.
aranhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PHEMERIDES.

Phases da lua. Nova, a 2, as 8 e 24 m. da m.
Cresc. a 10, as 2 h. e 2 m. da t.
Cheia. a 17, as 2 h. e 33 m. da t.
Ming. a 24, ás 5 h. 57 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

13 Seg. S. Hilario. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1.
14 Terc. S. Felix. Aud. da Chanc. do, J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
15 Quart. S. Amaro. Aud. do J. da 2. vara.
16 Quint. S. Bernardo. Aud. do J. dos orf., e do m. da primeira vara.
17 Sext. S. Antão. Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
18 Sab. A c. de S. P. em R. Aud. da Ch. e do J. da 2. v. do c.
19 Dom. O SS. Nome de Jezus.

CAMBIO DE 16 DE JANEIRO.

Sobre Londres, 29 ¾ a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90

Ouro.—Onças hespanholas	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas .	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920 a	1$940
Pesos columnarios.....	1$920 a	1$940
Ditos mexicanos........	1$680 a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

BRASIL E BUENOS-AYRES.

Nota do general Guido ao ministro dos negocios estrangeiros em Buenos-Ayres, dando conta do seu procedimento nesta côrte nos ultimos dias da sua missão.

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1850.

Recebi a nota de V. S. com data de 5 do corrente.

A nota anterior chegou ás minhas mãos hontem de manhãa, isto he, no dia seguinte áquelle em que communiquei a V. S., em nota n. 1789, o pedido do meu passaporte no dia 23, e os unicos motivos que me induziram a demorar este passo. Desejando, porém, á vista do que V. S. me expõe por ordem superior, dar ao Exm. Sr. governador maiores esclarecimentos sobre o meu procedimento official, rogo a V. S. manifeste a S. Exc. o seguinte:

As ordens que recebi pelo paquete *Spider* para que a legação se retirasse me pareceram condiccionaes: pedir o passaporte se o governo do Brasil não adherisse ás ultimas exigencias, fixando na relativa ao castigo do caudilho barão de Jacuby os dous casos em que devia pedi-lo, o da negociativa ou o de uma demora desnecessaria na resposta.

Duas rasões tinha eu para não esperar uma negativa: a primeira, as palavras do imperador na minha conversação com S. M. no dia 4 de agosto, de que fallarei mais adiante; e a segunda, porque mostrando-me sempre o Sr. Paulino desejos de chegar a um ajuste pacifico, assegurando-me não poder responder, tanto pelo tempo que lhe tomavam as camaras e as questões com a Inglaterra, como porque esperando respostas de S. Exc. o presidente general Oribe indicava aguarda-las para responder, não havia negativa da sua parte, nem julgava eu intencional e dobre a demora da resposta. Se nisto havia erro da minha parte, espero que encontrará da parte de S. Exc. a indulgencia que tantos outros lhe tem merecido; mas nunca podia eu propôr-me contrariar em um apice nem a vontade, nem a politica, nem as ordens do meu governo.

Um simples raciocinio, errado pelo que vejo, me aconselhava esta espectativa, e o repito com candura.

O meu governo deixa ao meu juizo o discernir se ha resistencia da parte do governo imperial em dar satisfações pelo attentado do caudilho barão, o demora desnecessaria na resposta; da primeira não posso ter certesa, depois de minha nota de 16 de junho, senão quando me fôr respondida; e só posso julgar desnecessaria a demora quando os factos que presenciar e as rasões que me der o ministerio me pareçam inaceitaveis.

Para presumir uma resistencia não bastava, em minha opinião, a primeira resposta do Sr. Paulino, porque podia mudar de opinião, não só pela replica desta legação, senão tambem pela força da opinião publica, que eu fomentava pela imprensa, e por minhas relações, apresentando a impunidade do barão de Jacuby e dos seus complices como um escandalo desmoralisador, e como o golpe mais forte que se podia dar ao prestigio da autoridade imperial, vencida nesse caso pela influencia de uma facção anarchica e depredadora da provincia do Rio Grande. Fundava-me tambem nas palavras consiliadoras do imperador na minha conversação de 4 de agosto, e he aqui o caso de expor ao Exm. Sr. governador o motivo de não ter dado informações detalhadas desta entrevista.

Tomei por norma de minha conducta não communicar ao meu governo senão aquillo que por seus resultados, por sua novidade, ou por sua transcendencia poderia ser do seu interesse saber; pois a não cingir-me sómente a isso, o seu tempo, o tempo precioso que necessita S. Exc. para a direcção de tantos e tão complicados negocios seria tomado todo pela leitura das minhas narrativas e descripções, pois que com um fanatismo sem duvida imprudente não cesso de ter em movimento ministros, senadores, conselheiros, diplomatas, altos funccionarios, gente do palacio, e toda aquella que tenho podido fazer servir á causa do meu governo, para induzir o governo imperial a renunciar a uma neutralidade illusoria, e attrahi-lo á causa americana, á causa do Rio da Prata, para augmentar assim um elemento de triumpho e de gloria que vivamente anhelava para o meu paiz e para o illustre chefe que a elle preside.

Com nenhuma destas cousas tenho querido occupar o meu governo, e ainda menos com a descripção dos infinitos meios que por espaço de nove annos tenho empregado para desbaratar a intriga estrangeira; sempre activa, intelligente e poderosa nesta côrte, durante a intervenção anglo-franceza; sempre empenhada em neutralisar os meus trabalhos a ponto de compromelter-se em lances pessoaes. Nem me parecia que com este silencio faltasse a nenhum dos meus deveres, emquanto em minha opinião não me apartava do grande fim a que me destinava o meu governo, e emquanto acreditava que essas noticias de detalhe não valiam tanto como o honroso resultado que procurava para offerece-lo em sua integra a S. Exc. como fructo do seu selo.

Esta explicação servirá a V. S., para que levada ao conhecimento de S. Ex. lhe manifeste que na conversação com o Imperador, não se tendo tratado senão levemente sobre alguns dos diversos assumptos pendentes com a legação argentina, e não manifestando S. M. opinião alguma nova sobre nenhum delles, e sim sómente os mesmos sentimentos pacificos que parecem dominar no Imperador, de que já em outras occasiões dei conhecimento a S. Exc., não via em verdade cousa notavel que merecesse ser-lhe communicada. A não ser esta persuasão, impossivel era que eu a occultasse ao meu governo.

O que os papeis de Montevidéo publicaram ácerca desta conversação he um embuste despresivel. Ninguem podia saber o que alli se dizia, e o Imperador não pronunciou uma só palavra das que perfidamente cita o *Diario*. Succedeu precisamente o contrario.

S. M disse, fallando da incursão de Jacuby: « O governo não approvou a sua conducta; o barão conheceu o seu erro, e eu espero que a questão suscitada por este successo terminará amigavelmente.»

A conversação estendeu-se mais do que he costume, pela singularidade de não ter assistido nenhum dos outros ministros do corpo diplomatico, não obstante ser o primeiro sabbado do mez, e porque aproveitando a occasião de dar alguns detalhes sobre cada um dos assumptos de que se tratava, quiz que S. M. os conhecesse a fundo e não se ativesse sómente ás informações dos seus ministros.

Assim, quando o Imperador emittio a sua opinião sobre o *erro* do barão de Jacuby, demorei-me em demonstrar-lhe que não havia *erro*, e sim um insigne attentado; que, longe de ser um desses actos improvisados pela paixão do momento, era um plano premeditado, activamente auxiliado por collaboradores tão criminosos como elle, e tendente não só ao fim ostensivo de anarchisar o estado Oriental, senão tambem a segundar as vistas de um partido instigador e tenaz da guerra com os vizinhos. O Imperador ouvia estas e outras observações com desgosto e repetindo: « *Espero que tudo se arranjará, e muito bem, e que a paz se conservará.*»

Destas palavras, e das que o Sr. Paulino me repetio não poucas vezes nestes ultimos dous mezes, com a expressão mais viva em favor da paz, sentimentos ratificados logo no discurso da corôa em 11 do corrente ao encerrarem-se as camaras, não podia eu deduzir predisposição para resistir á justissima exigencia do meu governo, nem podia reputar desnecessaria a demora, á vista dos successos que presenciava, e que de feito tinham o ministerio e o conselho de estado em trabalho continuo.

Nem por isso deixei de insistir constantemente por uma resposta categorica, e quando o não fazia em notas officiaes, como deveria ter feito segundo a opinião de S. Exc., que profundamente respeito, fazia-o em entrevistas, nas quaes não deixava duvida ao ministro dos negocios estrangeiros da minha decisão irrevogavel de pedir o meu passaporte se a resposta não fosse prompta e satisfactoria.

Presumia tambem que no caso de faltar o ministerio a qualquer das duas condições, fosse demorando a resposta desnecessariamente, fosse negando-se á exigencia da legação, a decisão do meu governo ficava duplicadamente justificada aos olhos do mundo, e seus direitos fortalecidos com uma nova prova de deferencia em dar ao gabinete brasileiro tempo mais que sufficiente para reconciliar sua politica hostil.

Desta situação me tirou a ordem terminante do Exm. Sr. governador recebida pelo *Spider* em 30 do mez passado para pedir o meu passaporte se ao recebe-la não se me tivesse ainda respondido. Já então não dependia de um juizo desacertado meu a escolha da opportunidade para retirar-me.

O meu dever estava traçado claramente; e tão alheio estive de trepidar um só instante no cumprimento da resolução do meu governo, que em 2 do corrente fui pessoalmente á casa de campo do ministro de Inglaterra, o Sr. Hudson, para pedir-lhe obtivesse do Sr. almirante um vapor para transportar-me e propondo-me enviar adiante a minha familia emquanto redigia as notas que S. Exc. mesmo me recommendava, solicitei no dia 3 do ministro dos Estados-Unidos, o Sr. Todd, obtivesse do commodore Mc. Keever passagem para minha senhora e filha na fragata *Congress*, o que não teve effeito por ser prohibido aos vasos de guerra norte-americanos conduzir senhoras sem licença expressa do ministro da marinha, segundo disse o proprio commodore, que, acompanhado do Sr. Todd, veio á minha casa informar-me daquelle inconveniente, e offerecer-me comtudo o seu navio para a minha pessoa, ou individuos da legação.

Pela data da nota com que pedi o meu passaporte em 23 deste mez, S. Exc. conhecerá que tendo entrado o *Rifleman* hontem conduzindo a nota a que respondo, a vontade de S. Exc. estava já cumprida quando chegou ella ás minhas mãos; e se não foi cumprida no mesmo dia em que chegou o *Spider*, já disse a V. S., na minha referida nota n. 1789, que essa promptidão era inconciliavel com o dever que se me impunha de formular varias outras notas, entre as quaes se tocavam questões que requerendo repouso para serem tratadas com algum acerto, apenas se gastou com ellas o tempo necessario para o trabalho material da redacção e das cópias de tudo o que se refere á correspondencia que agora tenho a honra de remetter a V. S.

Por honra do Sr. Hudson, ministro de S. M. Britannica nesta corte, cujas sympathias pela causa do Rio da Prata foram sempre um poderoso contrapeso ás ideias contrarias da legação ingleza durante a intervenção anglo-franceza, devo informar a V. S. que aquelle cavalheiro, nobre e lealmente interessado em evitar tanto á confederação como ao imperio as calamidades de um rompimento, e sabendo desde o dia 2 a minha determinação de retirar-me, procurou no dia 3 o ministro dos negocios estrangeiros para offerecer os seus *bons officios*, se podessem ser uteis para chegar a um accôrdo entre o Brasil e os estados limitrophes.

Nesta conferencia o Sr. Paulino tornou a fallar de paz ao ministro britannico em termos tão peremptorios que lhe assegurou que o governo imperial estaria prompto a subscrever um convenio que abraçasse todas as questões pendentes, *inclusas as do barão de Jacuby*, uma vez que se renovassem francamente as relações amigaveis com o governo argentino, e começasse uma nova éra de mutua confiança.

O Sr. Hudson veio informar-me do passo espontaneo que acabava de dar, e de suas esperanças de que por meio de uma convenção (que já outras vezes o ministro me tinha indicado, bem que ligeiramente), conseguissem entender-se os dous governos. A minha resposta ao Sr. ministro britannico foi que o Sr. Paulino estava perfeitamente no direito de propor-me o que lhe aprouvesse, seguro de que o transmittiria immediatamente ao meu governo, mas que quanto ao pedido do meu passaporte, *a minha resolução estava tomada*.

Em vez desta abertura, em que confiava o Sr. Hudson, recebi no dia seguinte a celebre nota do dia 4, e desvendado então completamente o pensamento do ministerio, me pareceu ver nesse documento um poderoso instrumento de acção para meu governo, do qual se teria privado se eu me tivesse anticipado a retirar-me por falta de resposta.

O Exm. Sr. governador vio ja o uso que fiz delle em serviço dos supremos direitos de sua autoridade, e em apoio da sua justiça; e se a minha resposta não merecer a S. Exc. um acolhimento mais benevolo do que aquellas que motivaram o seu desagrado, atrevo-me a supplicar-lhe lance na balança da sua sabedoria para desculpar os erros da minha intelligencia a acre censura com que a camara dos deputados e a imprensa do Brasil tem tratado de desdo comedido o tom da legação argentina com o governo imperial.

Não pretendia, nem podia pretender nesta singela exposição outra cousa que não fosse manifestar minha conducta official e apresenta-la rodeada de verdade a uma nova consideração do Exm. Sr. governador.

Thomas Guido.

RESPOSTA DO MINISTRO AO GENERAL GUIDO.

Buenos Ayres, 28 de outubro de 1850.

O abaixo assignado teve a honra de levar ao conhecimento do Exm. Sr. governador D. João Manoel de Rosas a nota de V. S. n. 1791, com data de 28 de setembro ultimo, cujo resumo he o seguinte:

V. S. accusa recebida a nota do seu governo, com data de 5 de setembro, e explica a sua conducta official.

O Exm. Sr. governador, á vista desta nota, ordenou ao abaixo assignado manifestasse a V. S que ficou inteirado do que nella dizia para justificar a sua conducta official sobre os pontos de que tratatava a nota deste ministerio de 5 de setembro, em resposta á dessa legação, n. 1772, de 23 de agosto anterior.

S. Exc. não acha justificado o procedimento official de V. S. em ter deixado de communicar os topicos sobre que versou a sua conversação com S. M. o Imperador na conferencia de 4 de agosto.

No estado em que naquella occasião se achavam as relações diplomaticas da Confederação Argentina com o imperio, e á vista das terminantes ordens que V. S. tinha quanto aos negocios do Brasil, não podiam deixar de ter importancia para o juizo de S. Exc. o Sr. governador as palavras pessoaes de S. M. o Imperador.

O Exm Sr. governador tambem não acha admissiveis as rasões que V. S. da para não ter exigido com instancia o seu passaporte antes da época indicada na sua nota, quando era evidente que o governo imperial retardava de proposito a resposta a nota que V. S lhe dirigio em 16 de junho

As protestações e seguranças verbaes do Sr. Paulino não deviam ter peso sobre as determinações de V. S. no cumprimento das ordens de S. Exc. o Sr. governador, quando por experiencia mui antiga conhecia V. S. que essas seguranças de quasi todos os ministerios de S. M. Imperial estavam em constantes desharmonia com a sua correspondencia official, e quando todas as notas do Sr. Paulino respiravam um sentimento differente do que apresentavam suas palavras; sendo claro que com ellas só se queria adormecer a V. S. e ao governo argentino, com perfidas e enganosas seguranças de desejos de paz, ao passo que tão differentes eram os estimulos que guiavam sua politica desleal nas relações com as republicas alliadas do Prata.

S. Exc. o Sr. governador, longe de achar justificada a falta de V. S. nas explicações que a este respeito contém a sua nota, entende que as observações apresentadas por V. S. no seu officio de 5 de setembro anterior tem a mesma força reprobativa. S. Exc. salva as intenções de V. S., que sempre tem julgado as mais puras, e dirigidas a bem do serviço, mas nem por isso póde desculpar o grave erro commettido nesta importante emergencia.

Outra circumstancia chama a attenção de S. Exc. na nota a que o abaixo assignado por sua ordem responde, e vem a ser os desacertados passos que V. S. deu para obter o seu transporte em um navio de guerra britanico, e o da sua familia em outro dos Estados Unidos, dirigindo-se V. S. aos representantes dessas potencias para obter o favor de uma passagem:

S. Exc. olha para este acto de V. S. com desagrado, pois que S. Exc. nunca deixou de attender com escrupulo a todas as despezas feitas pelos seus empregados em cumprimento de ordens supremas. S. Exc. não póde conhecer qual fosse a necessidade de solicitar taes favores dos agentes publicos dessas potencias, quando nada o exigia, nem este governo se achava na cessidade de requerê-lo em assumpto de tão pouca monta. Por isso he que S. Exc., se por uma parte teve este sentimento, por outra se compraz ao ver que V. S. pela sua nota de 19 do corrente, lhe informa ter contratado a sua passagem e a da sua familia no vapor de S. M. B. *Rifleman* pela quantia de cento e dez libras esterlinas, que S. Exc. mandou entregar ao procurador de V. S.

O abaixo assignado, tambem por ordem do Sr. governador, remette a V. S. copia authentica das notas que nesta data se dirigiram ao plenipotenciario de S. M. B. no Rio de Janeiro, o honrado Sr. J. Hudson, manifestando-lhe o vivo reconhecimento de S. Exc., e ao ministro argentino em Loudres, ordenando-lhe leve ao conhecimento do governo de S. M. B. o alto apreço e gratidão com que S. Exc. vio os obsequiosos passos dados pelo Sr. Hudson, seu digno representante na côrte do Brasil, por occasião da retirada da legação argentina da mesma côrte.

Deos guarde a V. S. muitos annos.

Filippe Arana.

(Do Jornal do Commercio.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio, 1.º de janeiro de 1851.

Peço licença aos editores do *Diario de Pernambuco* para escrever algumas cartas para a sua acreditada folha, todas as vezes que as minhas occupações o permittirem, tratando dos acontecimentos e novidades, que se derem cá pelo sul, e possam interessar aos leitores do norte. Não he pequena a minha temeridade arrojando-me a essa empreza, outr'ora entregue a hombros poderosos, e com tanta habilidade quanta satisfação dos leitores desempenhada por pennas habeis, que bem longe está a minha de rastejar.... Deixemo-nos, porém, de cavacos, que são sempre de máo gosto, e só servem para amassar a paciencia de quem os lê: o anno de 1851, segundo dizem, esta destinado a grandes cousas; espera-se no seu correr grandes novidades; e por minha parte, quero concorrer para uma dessas novidades, ou raridades, escrevendo para o publico na qualidade de correspondente de uma folha importante e conceituada sem as habilitações precisas para preencher tal fim!

Ainda bem que começo em bom dia: he o primeiro do novo anno, tão almejado por quem se deu mal com o passado.

E de facto, que o tal anno passado parece que deu motivos de queixas a muita gente (não a mim, que nem das febres soffri); e como se não bastassem todas as pirraças e peças que pregou, por despedida ao dia 24 de dezembro, vespera do nascimento do Homem-Deos, pela volta das 4 horas da tarde, quando todos descuidosos aguardando a hora da missa do gallo, apenas lamentavam a excessiva calma que então fazia, sahio-se elle com um tufão tão inesperado e incauzinado, uma trovoada tão destemperada, acompanhada de raios, coriscos e chuva, que foi uma cousa mesmo de fazer medo a mais de vinte, e po-los n'um correr da sala para a cosinha, como se diz, em colicas de morte!! E, que o digam o general Seára e sua familia, que naquelle momento iam em um escaler embarcar no vapor *Imperador* que devia seguir para o Rio Grande do sul: por pouco que, deixando esse mundo, estiveram a achar um tumulo ainda que menos glorioso, tão magestoso como o do celebre almirante hollandez. Por milagre o escaler que conduzio S. Exc. escapou de ser esmagado pelo vapor contra a ilha das Cobras. Diversos navios viraram e foram ao fundo; o mesmo aconteceu a varias alvarengas carregadas, e estas não poderam ser salvas ao depois como foram aquelles. Um raio que cahio na barca de vigia partio um mastro, e deixou a tripulação no maior susto. Finalmente, foi uma despedida do Sr. anno de 50, que nada teve de agradavel, nem de terna para os habitantes desta cidade.

Disse que o general Seára embarcou para o Rio-Grande, mas não disse que elle havia sido nomeado commandante das armas daquella provincia, onde segundo me informam, tem o governo conseguido levar o exercito ao montante de quasi vinte mil homens, contando a guarda nacional destacada. Com quanto não tenhamos de ter a guerra, que por momentos se presumira (eu nunca acreditei nella), não se pense que ha da parte do gabinete imperial desejos de um rompimento com os nossos visinhos do Prata, ou um luxo pueril de hostentação de fôrças. Soffremos, he verdade, quasi todos os effeitos de uma guerra, com suas despezas e gastos, sem que esta exista; porém aquelles que conhecem o caracter e a politica do dictador do Prata, não pódem deixar de confessar que he isso necessario para a conservação da paz, que o governo do Brasil ardentemente deseja, e que, com alguns sacrificios mesmo, cumpre conservar, porque a guerra quasi nunca esta nos interesses das nações, e particularmente agora nos nossos.

He maxima antiga, e nem por isso menos verdadeira, que para ter-se a paz he myster preparar-se para a guerra; e tão tolo não he Rosas que no-la declare vendo-nos em estado de resistir-lhe com superior vantagem. No meu entender não ha de ser outra a causa que ponha termo a audacia do nosso desinquieto vizinho, senão a attitude firme e resoluta, que o nosso governo tomou nesta conjunctura. O tempo mostrará a verdade do que digo; esperemos até lá.

O general Seára levou comsigo o brigadeiro Sergio, segundo se diz na qualidade de quartel-mestre-general, devendo o brigadeiro Caldwel, a quem vai substituir, ficar servindo de ajudante-general. Essas nomeações trazem comsigo a ideia de um exercito organisado, e em operações; mas he isso o que me parece ainda cedo e prematuro. Devo tambem não dissimular que a escolha do general Seara não tem sido louvada por alguns de seus companheiros de armas, a quem tenho ouvido, por motivos que não estão a meu alcance e nem me foram explicados.

Essa ultima quinzena, posterior a sahida do ultimo vapor para o norte, tem sido muito esteril em factos que possam ser referidos: por esse tempo costuma sempre haver um certo marasmo em quasi tudo; o calor faz com que as familias se retirem da cidade; e então esta cidade perde uma grande parte de sua habitual actividade e movimento.

Desde o dia 20 do passado, que se espera que S. M e a familia imperial partam para Petropoles; mas até hoje essa partida senão tem realisado, por causa da muita chuva que por cá temos tido: nunca aqui passei um mez de dezembro tão molhado, em o qual tão pouco calor sentisse em relação aos de mais annos. Entretanto nem por isso temos tido mais divertimentos e distracções; antes pelo contrario, por esse lado temos soffrido mais: nem se quer temos theatro, por causa da dissolução da companhia italiana, e a queda da associação emprezaria, que compromettida em mais de 100 contos talvez, nem mais um passo póde dar. E em quanto o governo não realisar as vistas que tem de mandar vir nova companhia da Europa, tomando o theatro a si, como acaba de fazer, para o que já nomeou uma directoria, estaremos privados do divertimento mais grato e apreciado pelos habitantes desta cidade.

E por fallar em theatro, e saber que dahi de Pernambuco se mandou contratar aqui a companhia lyrica, que acaba de dissolver-se, direi o que sei a esse respeito, e os motivos que fizeram abortar a tentativa. Quando aqui se tratou desse engajamento, já a prima dona Ida Edelvira tinha assignado um contrato para ir para Buenos-Ayres, em o qual se estipulava um prazo dentro do qual devia lá achar-se: todavia disse ella que deixaria de seguir para alli, e estaria prompta a ir a Pernambuco (uma vez que muitas pessoas aqui mesmo da côrte se interessavam nisso, com o fim de ficar a companhia italiana organisada dentro do paiz, e a todo tempo que o theatro de S.-Pedro, se abrisse poder contar com ella), se as vantagens que se lhe fizesse valessem a pena. O encarregado da negociação quiz ouvir as suas condições, e pedio que por sua parte as propuzesse *la signora*. Eram essas condições as seguintes:

1.º Um conto e quinhentos mil réis mensaes, 2.º um beneficio dentro do prazo do contrato; 3.º passagem paga para ida e volta por si e seu criado (*per me e per mio Giovani*, dizia ella com toda a amabilidade, envolvendo os dedos nas fitas de sua graciosa e pequena touca, como quem não ligara grande importancia ao negocio de que tratava); 4.º poder voltar para o Rio-de-Janeiro toda a vez que o theatro cá se abrisse novamente. E todo isso, observava ainda ella, no caso de que não haja febres em Pernambuco, porque então mesmo já la estando ficava-lhe o direito salvo de voltar assim que se manifestassem aquellas. De sorte que se acontesse que em uma bella noite de grande enchente no theatro, quando estivesse ella garganteando uma de suas favoritas e melhores cavatinas, uma aria da *rainha de Chypre* por exemplo, o ponto lhe dicesse: « acaba agora de ser atacado um dos comparsas da febre amarella », a distincta cantora nada mais tinha a fazer senão uma bella cortezia ao publico, dando-lhe uma *buona sera, mei signori*, e retirar-se no mesmo instante!

Ora bem se vê que com taes condições não era possivel contrato algum, e isso com grande pezar dos outros cantores, porque todos estavam com muita vontade de fazer um passeio musical a Pernambuco, cuja capital, dizem todos, he a Veneza do Brasil. Foi-se portanto a senhora Ida para Buenos-Ayres, no paquete que partio no dia 22 do passado; mas, segundo me informam, creio que ter-se-ha de arrepender de não ter preferido o enjagamento para Pernambuco, não só por que voltando dahi tinha a certeza de ser escripturada no theatro de S.-Pedro, como tambem por haver o tal emprezario de Buenos-Ayres fugido ultimamente, não se sabe para onde, por ser um cavalleiro de industria, e estar acostumado a fazer dessas e outras tranquibernias e traficancias pelos diversos paizes por onde tem andado, inclusive o Rio-de-Janeiro, em cuja praça já foi negociante e quebrou. Essas noticias chegaram aqui depois de ter partido o paquete: quem sabe por tanto se a tal Sr.ª Ida não terá ainda de dar com os ossos em Pernambuco?

Dizem-me que apesar de ter abortado a negociação Ida, foram escripturados e partem nesse vapor o Tati, seu filho, e o Capurri, para irem ahi reunir-se a Canniani e intervaler as peças drammaticas com cantoria.

Se o vapor não sahir amanhãa, como creio, ainda accrescentarei alguma cousa do que occorrer digno de menção.

Y.

4 de janeiro.

Como suppuz, foi transferida a sahida do vapor para a tarde de hoje.

O Imperador e Familia Imperial partiram hontem pela volta das 7 horas da manhãa, para Petropolis.

S. Exc. o Sr. ministro da fazenda teve um mez de licença para ir gosa-la em sua fazenda: ficou encarregado de sua pasta o ministro dos negocios estrangeiros.

Foi exonerado do commando da nossa esquadra no Rio da Prata o capitão de mar Aguerra Marques Lisboa, por assim o haver pedido. Isso no meu entender torna ainda menos provavel a guerra: se o governo a receiasse, não deixaria de fazer partir para aquelle porto os vasos que estavam preparados para esse fim, e não consentiria no pedido do Lisboa; nem este tambem pederia sua demissão, se visse que seus serviços eram necessarios.

O vapor inglez *Harpi*, entrado ultimamente de Buenos-Ayres, ainda mais confirma essa supposição: he fóra de duvida que o dictador do Prata já arrefeceu os ardores bellicosos de que ha pouco tempo mostrou-se animado. Com uma veleidade infantil, o general Rozas contentou-se, ao que parece, com derramar toda a sua colera sobre o general Guido, a quem, pelo seu ministro Arana, mandou aspera e grosseiramente reprehender, por não haver com mais antecedencia pedido os seus passaportes, confiando nas palavras do Sr. Paulino. E para que se não duvidasse da intenção com que assim se portou, mandou estampar nas columnas de sua *Gaceta*, tanto a dita reprimenda, como a nota anterior a ella escripta pelo Guido.

He duro realmente servir com tanto esforço e boa vontade, não a seu paiz, mais ao homem que domina o seu paiz, para no fim receber-se desse homem uma recompensa tão negra como o seu coração e caracter!! Feliz ainda será o general Guido se as cousas ficarem sómente ahi...

As ultimas noticias da Bolivia fizeram-nos saber da tentativa do assassinato contra o presidente, o general Belzu, por um scelerato Balivian, pouco antes amnistiado por aquelle! He um acontecimento que não deve causar grande expectação; he a copia e repetição do que a historia constantemente nos diz o coração, em que se não abriga o amor da patria, a obediencia a lei o respeito a autoridade, não pode nunca conter em si o sentimento da gratidão Possa entretanto ainda mais esse exemplo ser approveitado pelos governos e conservado na memoria dos homens de estado, especialmente do nosso paiz, onde as amnistias tanto se tem barateado. Consta que tem de partir para o Rio-Grande do sul o primeiro batalhão de artilharia, ficando aqui o quarto.

Informam-me agora que fôra tambem escripturada, e parte para Pernambuco a dansarina Baderna, e isso muito me contrista, porque realmente era a unica esperança que me restava acerca de theatros: ficando ella, como me disseram, engajada para dansar a qui nos intervallos das peças dramaticas, tinha eu pelo menos a certeza de uma ou outra hora agradavel nas noites do espectaculo; mas sem isso o que fica sendo o theatro de Saõ Pedro, quando mesmo se consiga ir conservando a companhia dramatica.?

Dou aos pernambucanos que frequentam, ahi o theatro, as devidas felicitações pelos divertimentos que vão ter. A *Baderna* he dansarina de uma ordem como nunca veio ao Rio-de-Janeiro: nada desejo exagerar, ella ahi vai ser vista. Recommendo muito especialmente os seguintes dasandos: *a rainha das flores*, *o pagem do duque da Vendome*, *diversas scenas do lago das Jadas*, principalmente a parte que ella executa *au clair de la lune* (não vi cousa que tanto me agradasse) parte da *gizela*, *e folia de amor*, etc.

Chegou aqui ha dais uma nova cantora, que posto seja de merecimento, creio nada fará, por estar o theatro sem companhia.

Y.

RIO GRANDE DO SUL.

Porto Alegre, 15 *de dezembro*.

O estado da provincia, se não he tão satisfactorio como conviria ao seu engrandecimento e prosperidade material, não deve todavia considerar-se pouco lisongeiro se o encararmos pelo lado moral e politico.

As probabilidades de guerra contra os nossos vizinhos, ou mais exactamente os preparativos que desenvolve o governo para manter a paz sem quebra da dignidade e da honra nacional, tem encorajado muito os animos dos Rios Grandenses, aborrecidos ja de contemplar a longanimidade de nossos governantes em face de tão flagrante e repetidos insultos a bandeira brasileira.

O actual presidente da provincia, o Sr. Pedro Ferreira de Oliveira, vai marchando de fórma que promette fazer uma excellente administração. Ministeriaes e opposicionistas, todos por emquanto estão muito satisfeitos com elle: os ministeriaes, porque esperam do Sr. Pedro Ferreira que seja um fiel observador da politica dominante; os opposicionistas, porque S. Exc hospedou-se a sua chegada no Rio Grande em casa do chefe da opposição naquella cidade, e logo nos primeiros dias da sua administração approvou uma proposta de officiaes para a guarda nacional daquelle municipio que fortalece muitissimo a influencia dessa gente alli.

Creio que os amigos do governo tem alguma rasão nas suas esperanças. Esta hoje averiguado que o presidente foi illudido na approvação daquella proposta. Recentemente chegado a provincia, facil foi, a alguem que tinha neste negocio grande influencia, capacitar ao presidente que a proposta era digna de sua approvação.

A assembléa provincial encerrou-se no dia 6, tendo dotado a provincia com providencias que remedêam as suas mais urgentes necessidades. A sessão foi calma até certo ponto, e trabalhosa mais que nenhuma; foi a sessão em que mais se tem feito, e em que a assembléa desenvolveu maior espirito de economia.

Uma das leis decretadas este anno he a que cria duas comarcas novas: para ellas se apresentão como candidatos a juiz de direito os Drs. Antonio José da Motta e Silva, actual juiz municipal de Caçapava, e Antonio José Affonso Guimarães, ex-juiz municipal do Rio Grande. Este talvez encontre algumas dificuldades depois que pronunciou na assembléa provincial, em uma das ultimas sessões do mez passado, um discurso que causou a mais desagradavel impressão na maioria, e foi acolhido com grandes applausos pela opposição. He certo que logo dahi a um ou dous dias, o Dr. Guimarães cahio em si, e fez particularmente os mais solemnes protestos de adhesão aos principios da maioria e de repulsão as idéas opposicionistas; mas a unica cousa que pôde conseguir foi obter nove votos para a reeleição de segundo secretario nos seis dias de prorogação, com a condição (dizem) de desenganar a minoria que não contasse com elle.

Daqui, de Porto Alegre, o que lhe poderia communicar, além do que fica dito, consta das folhas publicas.

Chegou hontem do Rio Grande o vapor *Porto Alegrense*. O Sampaio Vianna la esta inspeccionando a alfandega, cujos empregados, pela maior e mais elevada parte, não estão muitos satisfeitos com elle. Ha tambem seus queixumes da parte do commercio principalmente do commercio estrangeiro; mas estou informado que não ha rasão alguma para isso. O commercio do Rio Grande estava habituado a uma rotina que o Sampaio Vianna acha abusiva, e como este trata de pôr as cousas nos seus lugares, aqui-del rei! *Cá e lá, más fadas ha.*

(*Carta particular.*)

(*Do Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSAÕ DO DIA 13 DE JANEIRO DE 1851.

Presidencia do Sr. desembargador Martiniano da Rocha Bastos.

As 10 horas da manhãa, estando presentes o deputado secretario interino e os supplentes, senhores Elias Baptista da Silva e José Antonio Bastos, o Sr. presidente declarou aberta a sessão pelo toque da campainha.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Não houve expediente. O tribunal deliberou que se officiasse aos tribunaes do commercio da corte e Bahia, participando a sua installação.

Não havendo mais nada a tratar o Sr. presidente deu a sessão por encerrada, sendo uma hora da tarde, e mandou lavrar a presente acta que assignou.

E eu João Pinto de Lemos secretario interino a subscrevi. — *Martiniano da Rocha Bastos*, presidente.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 16 DE JANEIRO DE 1851.

Tendo vindo por mão particular as duas cartas do nosso correspondente na côrte, que os leitores acharão no lugar competente, só hoje nos foi entregue; sendo que por isso nenhuma culpa temos pela demora de sua publicação.

Tendo hontem noticiado aos nossos leitores que o Sr. Bravo Murillo, ministro da fazenda hespanhol, havia dado a sua demissão deste posto, sendo substituido pelo Sr. Seijas Lozano, vamos hoje communicar-lhes o motivo que tivera aquelle distincto cavalheiro para assim obrar.

Esse motivo não foi outro que uma differença de opinião entre elle e os seus collegas. Tendo o Sr. Bravo Murillo exigido uma diminuição de 70.000,000 no orçamento do ministerio da guerra, o general Narvaez não quiz prestar-se a isso, declarando entretanto nas camaras que estava prompto para aceitar uma diminuição de 30,000 000; os outros ministros propozeram tambem submetter-se cada um a uma diminuição de 10,000,000 em suas respectivas repartições; mas depois nem o general Narvaez, nem nenhum dos outros ministros quizeram mais admittir as reducções em que tinham concordado. Bravo Murillo, vendo que não poderia fazer pontualmente todos os seus pagamentos, resolveu retirar-se do gabinete, o que causou consideravel sensação não somente entre os empregados aposentados, os quaes foram sempre regularmente pagos, durante o tempo em que elle dirigio a repartição da fazenda, senão tambem entre os capitalistas de Madrid e todos os credores do estado.

No dia 3 de dezembro o senado hespanhol discutio uma proposta assignada pelo general Cordova e outros, exigindo que para segurança da independencia dos senadores militares, não fosse mais permittido ao governo fazer sahir da capital, nem mesmo durante o tempo das ferias do parlamento, membros do senado pertencentes ao exercito.

O general Ros de Olano sustentou a proposta em o nome de seus collegas, mas o general Narvaez e o ministro da guerra a combatteram, allegando que ella restringia a prerogativa da corôa e a autoridade do governo, elles accrescentaram que o ministerio estava ja preparando um projecto de lei, o qual esperavam que reconciliaria os deveres politicos dos senadores com as exigencias da *disciplina militar*. O senado, tomando em consideração estas rasões, regeitou a proposta.

Em França a assembléa nacional estava occupada com a discussão do projecto que concede um credito ao governo, o qual criase que seria a final approvado; entretanto os socialistas não tem poupado o mesmo governo, ao qual tem feito grandes accusações.

No dia 10 de dezembro proximo passado deu-se no Hotel de Wille em Paris um sumptuosissimo banquete em commemoração do segundo anniversario da eleição de Luiz Napoleão para a presidencia da republica.

O *Moniteur* annuncia que o presidente remettera a cada um dos *maires* dos districtos de Paris a quantia de 1,000 francos para que a distribuissem com os pobres nesse dia.

Cartas do *Toulon* datadas de 5 de dezembro, anunciam a descoberta alli de uma nova conjuração socialista, em consequencia do que 15 pessoas haviam sido presas. Essa sociedade, cujas machinações foram assim repentinamente interrompidas, dizem que era formada sobre o modello do antigo Corbonarismo, que tinha a sua principal séde em *Toulon*.

Cartas de Berna, datadas de 4 de dezembro, noticiam que o Sr. Munziger, catholico romano residente em Soleure, fôra eleito presidente da Confederação suissa pelos conselhos federaes unidos. Este cavalheiro he representado como um homem de opiniões politicas moderadas, de excellente caracter particular, e decididamente opposto as doutrinas socialistas do actual presidente, o Sr. Druey.

Em Inglaterra continuava a propaganda contra o catholecismo, mas a despeito dos esforços feitos pelo clero anglicano, para indispor o povo contra os catholicos, a enthronisação do cardial Wiseman tivera ultimamente lugar na igreja de S. Jorge em Londres com todas as solemnidades que só em ser praticadas em taes occasiões.

Segundo as noticias recebidas dos Estados-Unidos, as quaes alcançam a 26 de novembro do anno proximo passado, o congresso americano ficava para reunir-se no dia 2 de dezembro seguinte. O excitamento causado pela execução da lei relativa aos escravos fugitivos, o qual durante as ultimas eleições tinha sido muito grande, occupava agora pouco a attenção publica nos estados do norte. Mesmo em New England os abolicionistas faziam os seus *meetings*, em uma cidade do interior, para poderem contar com a tolerancia que lhes he negada em Boston.

O presidente declarou que estava positivamente determinado a fazer executar a dita lei, sempre que isso lhe fosse requirido, e essa declaração causou uma satisfação geral, a qual foi compartilhada ainda mesmo pela grande maioria daquelles que consideram essa lei como desacreditadora para o paiz.

No sul tudo indica uma disposição a contentar-se com as cousas taes quaes estão, e até em Mississipi as opiniões exaltadas do governador Quitman parecem não ser adoptadas pela maioria dos habitantes.

O partido *Freesoil* tem ganho muito em força, e crê-se que sera mais numeroso no congresso do que tem sido até ao presente, todavia sua politica he menos popular do que sua doutrina.

Os candidatos a presidencia são em grande numero, e á vista da divisão que existe entre os antigos partidos whig e democrata, não se póde formar uma conjectura sobre a probabilidade de successo que terá cada um desses pretendentes. O que se póde aventurar he que, a continuar a desorganisação actualmente existente, talvez o futuro presidente saia do sul.

A California ficára tranquilla. A noticia da admissão daquelle paiz na União fôra recebida pelos habitantes de S. Francisco de uma maneira enthusiastica. O ouro continuava abundante.

As noticias do Mexico, as quaes alcançam até 1 de novembro, dão aquella republica em estado de tranquilidade. Tinha-se procedido alli sem nenhuma novidade, á eleição presidencial, e posto que ainda não se soubesse ao certo do resultado final, todavia corria que o general Arista tinha obtido a maioria dos votos.

O congresso mexicano concedêra a João Granja o privilegio de estabelecer o telegrapho electrico entre Vera Cruz e a cidade do Mexico.

Na ilha de Jamaica, segundo as noticias que de lá recebêmos, as quaes chegam a 14 de novembro, o cholera estava fazendo terriveis estragos.

Em Porto Real, onde elle primeiramente appareceu, um quarto da população pereceu victima dos seus ataques, e em Kingston, onde ultimamente se acha, a mortandade he tão grande que affirma-se que em um só dia 203 enterros tiveram ahi lugar.

Correspondencia.

CONSUMMATUM EST: ESTA' DECIDIDA A QUESTÃO.

Sr. Redactor.-- Dirigi-me ao escriptor do pequeno periodico o *Jan Bixente*, afim, de publicar uma correspondencia minha, a qual transcripta na quella folhinha queria eu, que tivesse a virtude dos medicamentos homœopathicos *similia similibus curantur*, isto he, que no mesmo papel tão inimigo da homœopathia apparecesse a prova cabal, e incontestavel da verdade desta nova medicina.

Ao ler o homem a dita correspondencia, fez-se de mil côres, excogitou frivolas desculpas, e não a aceitou. A vista do que recorro a Vmc. que como imparcial, que he, não se recusará á essa publicação, em que só se trata de fazer justiça á verdade sempre invejada e perseguida.. A correpondencia he a que se segue.--Desde que por aqui appareceu a homœopathia, confesso Sr. redactor, que muitas duvidas saltearam o meu espirito; e tinha-lhe certa indisposição por persuadir-me ser uma dessas muitas expeculações, com que espertos charlatães vão enchendo as algibeiras á sombra da credulidade do povo. Neste sentimento estava quando aportou em Pernambuco o famigerado cirurgião João Vicente Martins: e sabendo das curas miraculosas, que fez, e lendo os seus luminosos escriptos do Medico do Povo, onde a homœopathia anda tão unida á caridade evangelica, ao antigo e novo testamento, que parecem todos irmãos gemeos; fiquei abalado com minhas antipathias; mas não de todo, e de maneira que me resolvesse absolutamente em favor da nova curandice.

Mas depois que tenho lido, no *Diario de Pernambuco*, do corrente mez varios annuncios do Sr. cirurgião *F........ J..... R......* digno collega e amigo do mencionado João Vicente Martins em favor da homœopathia, desvaneceram-se os restos de meus escrupulos, e reconheço toda a verdade do novo systema. Quem ha em Pernambuco, que não tenha a esse facultativo talvez pela maior capacidade medica desta provincia? O Sr. F......... ... J.. .. R. .... ..! A sua opinião em taes materias tem um valor incalculavel! Se até este admiravel allopatha, cuja clinica assombrava a todo o mundo, converteu-se para as carteirinhas de Hehnemann quem havera mais, que negue as virtudes exclusivas da homœopathia?! Isto he que se chama grande e immortal triumpho! O Sr. F.... ...... J..... R.. .... confessa reconhecer hoje a superioridade da homœopathia a vista das curas, que obteve, e bem assim ser ella a unica, a pura, verdadeira medicina? Então não ha mais para onde appellar: he mister, que todos nos tornemos homœopathas.

Na primitiva igreja, quando o grande Saulo doutor da lei mostrava-se inimigo irreconciliavel da nova religião do Crucificado, a pertinacia dos judeos era cada vez mais cega, e implacavel; porém, logo que convertido á luz da fé passa a ser Paulo, vaso de eleição, e apostolo do Divino Mestre, innumeraveis judeios abandonam a antiga lei, prostram-se ao pé da Cruz, reconhecem a verdade, fazem-se fervorosos christãos. Assim pois, emquanto o Sr. Rodrigues conservou-se na sua antiga rotina, ainda bem, tinham os Srs. facultativos allopathas toda a desculpa no seu aferro medical; mas hoje quem os poderá justificar do seu emperro, depois da conversão do Sr. R ... .? Ate o proprio Sr. R........... declarou-se homœopatha! Agora sim, o' immortal Hahnemann, triumphaste; e tu hypocrates bestalhão, desspparecesto da memoria dos homens. Esta descoberta a quadratura do circulo. A medicina homœopathica passou para a classe das sciencias mathematicas. O Sr. R.... ... . . já reconheceu ser a unica, a pura, a verdadeira medicina! Basta. Que victoria, que triumpho, Srs. homœopathas!

E vós, Sr. escriptor do *Jan Bixente*, emudecei envergonhado, ou mostrai-vos generoso e docil, cantando a palinodia. Cahiram todas as objecções, deslizeram-se todas as duvidas: a homœopathia he a pura verdade! o Sr. R... .... já o disse; não ha mais que replicar. Vivam as carteirinhas. Srs. medicos e cirurgiões da antiga escola, que fazeis? Provede-vos das carteirinhas: tomai o exemplo do Sr. R... ... ... Nesta revolução os unicos prejudicados serão os boticarios: mas quem os embaraça de recorrer tambem a verdade pura? Quem lhes prohibe o arvorarem-se em medicos homœopathicos? Dia vira, em que sejam tantos os medicos homœopathas, quantos os individuos da especie humana; e ainda nas mais humildes, e pobres baiucas a par do pote, e esteira encontre-se a carteirinha homœopathica. A conversão homœopathica do Sr. R......... veio cortar o nó gordio, e pôr em estatica pasmaceira ao

Convertido embasbacado.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16 . . . . . 21:612,313

Descarregam hoje 17 *de janeiro.*

Patacho -- *Dama* -- garrafões.
Brigue -- *Ariel* -- mercadorias.
Barca -- *Serafina* -- idem e queijos.
Barca -- *Ester Ann* -- idem.
Brigue -- *Adamastor* -- barricas de genebra
Polaca -- *Vicencia* -- vinhos.
Hiate -- *Aguia* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 16.	3:763,039
Diversas provincias	52,950
	3:816,089

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 16.

Liverpool, brigue inglez *Tetania*, de 314 toneladas: conduz o seguinte: 2,800 saccos com 14,000 arrobas de assucar, 605 saccas com 3,216 arrobas e 10 libras de algodão e 200 barris mel.

Canal, brigue inglez *Barkill*, de 246 toneladas: conduz o seguinte: 3,420 saccos com 17,100 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 16 173,195

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 16 . . . . . 1:957,596

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 16.

Lisbôa -- Barca portugueza *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, carga assucar.

Canal pela Parahiba -- Patacho portuguez *Despique de Berris*, capitão José Fernandes Ferreira, em lastro.

Liverpool -- Brigue inglez *Tetania*, capitão W. William, carga assucar e algodão.

Philadelphia -- Patacho americano *Eolian*, capitão C. A. L. Blenchard, carga assucar. Passageiro, o Americano Thomas Sacivas.

EDITAL

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 31 de dezembro proximo passado, manda fazer publico, que nos dias 21, 22 e 23 do corrente irá a praça perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer a pintura da ponte pensil do Cachangá, avaliada em 385,000 rs. e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arremação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas na forma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio do proximo passado anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 3 de janeiro de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

« *Clausulas especiaes da arrematação*:

1.ª A pintura da ponte do Cachangá será feita pela fórma sôb as condições e do modo indicado no orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, pelo preço de rs 85,000.

2.ª As obras principiarão no praso de 15 dias, e serão concluidas no de 40, ambos principiados a contar da entrega do termo da arrematação.

3.ª O pagamento effectuar-se-ha depois de concluida toda a pintura, e examinada pelo engenheiro.

4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 7 de maio de 1850.

Recife, 16 de dezembro de 1850.

O engenheiro chefe da 2.ª da secção,
João Luiz Victor Lieuthier.

Approvadas pela directoria em conselho, do dia 16 de dezembro de 1850. — O director, *José Mamede Alves Ferreira.* — *H. A. Milet.* — *J. Luiz Victor Lieuthier.*

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco, 31 de dezembro de 1850. —*Souza Ramos.*

Conforme. — O official, *Manoel José Martins Ribeiro.*

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Declarações.

Vice-consulado de España en Pernambuco.

Habiendo la Legacion de S. M. en Rio de Janeiro, remetido a este vice-consulado copia de la Real instruccion para formar el alistamento y matricula de los españoles subditos de S. M. residentes en esta provincia, se previene a los mesmos deberan prezentarse, los que se hallen en esta capital, y sus imediaciones en el termino de un mez, y los que esten á mayor distancia, en el de dós meses, por si ú per apoderado legalmente autorizado al efecto á cumplir con las determinaciones de la expresada instrucion. Pernambuco, 16 de janeiro de 1851. -- *Joaquim Baptista Moreira*, consul de Portugal, fazendo as vezes de vice-consul de Hespanha.

Lista geral das cartas entradas até o ultimo de dezembro de 1850.

(Continuação n. 11.)

Francisco Mendes, Francisco Magalhães, Francisco Moreira Cavalcanti, Francisco Machado Cunha, Francisco Muniz Ponte, Francisco Martins Freitas, Francisco Martins Gatto, Francisco Martins Lima, Francisco Martins Pacheco, Francisco Manoel Albuquerque Lima, Francisco Manoel Rocha, Francisco Manoel Vieira Cruz, Francisco Oliveira Franco, Francisco Oliveira Machado, François Omnes, Francisco Pinto Pereira, Francisco Paulo Cordeiro, Francisco Prudencio Melvo, Francisco Pacheco Oliveira, Francisco Paiva e Silva, Francisco Pavão de Vasconcellos, Francisco Pereira Cavalcanti, Francisco Pereira Vasconcellos, Francisco Ribeiro Martins, Francisco Silveira, Francisco Soares Pereira, Francisco Silva, Francisco Silva Ribeiro, Francisco Silva Santos, Francisco Santos Azevedo C., Francisco Santos Pereira M., Francisco Santos Silva, Francisco Souza Grilo, Francisco Souto Ribeiro, Francisco Tavares Pinto, Francisco Tavares Silva, Francisco Xavier Vieira L.

Guerrier, Guieppe, Grorge Sovelrin, Gabriel Cornet, Geraldo Leite, Gregorio Vasques Barros, Guilherme Magalhães, Cuilherme Raymundo Junior, Gaspar Angelo Varella, Gaspar José de Carvalho, Gaspar Pereira da Silva, K. Thecke, Hatet de Hatte, Honorato Olimpio Cunha, Henrique José Cunha, Henrique José Carvalho Souza, Henrique de Oliveira Soares, Henrique Pereira Silva.

Isabel Maria Conceição, Isabel Maria Ferreira, Isabel B. Ytier, Isabel B. Moman, Isabel Ellivood, Isabel F. Vogeler H., Isabel F. Calleday, Ignacio Teixeira Cavalcanti, Ignacio Francisco Cabral C., Ignacio José Botelho, Ignacio José Cabral.

Justina José Mattos, Jacintha Maria de Abreu, Julio Cezar Augusto F., Jacome Geraldo Maria, Jeronymo Luiz Fernandes, Jeronymo Pereira Campos.

Theatro de Santa-Isabel.

37.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO, 18 DE JANEIRO DE 1851.

Estréa dos Srs. Felippe Tati, primeiro tenor do theatro de S. Pedro de Alcantara do Rio de Janeiro, e Constante Cappurri, primeiro baixo baritono do mesmo theatro.

Depois de uma escolhida ouvertura, a companhia nacional representará o drama em 5 actos e 6 quadros:

Maria Joanna mulher do povo.

No fim do primeiro o Sr. Felippe Tati cantará a grande aria final da opera —*Anna Bolena*,—musica do immortal maestro cavalheiro Donizetti.

No fim do segundo, o Sr. Constante Cappurri, cantará a aria da—*Beatrice di Tenda*,—musica do maestro Bellini.

No fim do terceiro, os Srs Tati e Cappurri cantarão o bello duetto da opera—*Lucia de La'mermeor*,—musica do maestro Donizetti.

No fim do quarto, o Sr. Tati cantará a grande aria final da opera—*O Pirata*.

O canto he dirigido pelo maestro cavalheiro Joaquim Giannini, director da companhia lyrica do theatro de S. Pedro de Alcantara do Rio de Janeiro.

Terminará o espectaculo com o ultimo acto do drama.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume

Avisos maritimos.

-- Os Srs. carregadores para o Porto na barca *Santa Cruz*, queiram mandar os conhecimentos ao consignatario, para organisar os manifestos, visto que esta barca tem de seguir no dia 19 do corrente.

-- Para Marselha a barca franceza *Jeune Edouard*, capitão J. J. Gariel, forrada de cobre, recebe parte da carga a frete: entender-se com os consignatarios.

-- Para o Rio de Janeiro o brigue nacional *Adamastor*, pretende seguir com muita brevidade: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça.

-- Para o Rio de Janeiro até o dia 18 do corrente pretende sahir impreterivelmente o brigue nacional *Leão*, por já estar com a carga prompta, recebe tão sómente passageiros: a tratar com Joaquim Ribeiro Pontes, na rua da Cadeia n. 54; adverte-se tambem aos carregadores do mesmo, hajam de apresentar seus conhecimentos até o dia 16.

Para o Maranhão, tocando no Ceará, seguirá viagem nestes oitos dias, o hiate *Novo Olinda*, por ter dous terços de carga promptos e tratados: para o resto e passageiros, trata-se com o respectivo mestre, Antonio José Vianna, no trapiche do algodão, ou na rua da Cruz, armazem do Sr. Manoel José de Sa Araujo

-- Vende-se a barcassa *S. José*, de lote de 40 caixas, quasi nova, feita a dous annos, muito bem construida, e de muito boas madeiras: quem a pretender a póde examinar, e tratar na rua Direita n. 69, com Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem em poucos dias, o brigue nacional *D. Affonso*, por ter parte de sua carga prompta: para o resto, escravos e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Para a Bahia pretende seguir viagem com brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Leilões.

--J. J. Tasso Junior faz leilão por conta de quem pertencer, e por intervenção do corretor Miguel Carneiro, de 130 pipas, 20 quartolas e 40 barris de vinho de Cette em cascos catalões, e de qualidade muito apropriada para este mercado, em lotes de uma ou mais pipas a vontade dos compradores; hoje, 17 do corrente as 10 horas da manhãa, no caes da Alfandega.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia 18 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de uma porção de saccas com farinha de mandioca, vindas ultimamente de Santa Catharino, será vendida muito enconta, a vontade do comprador.

-- Cals Irmãos farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, e de ordem do oriente do consulado da republica franceza, com assistencia de um delegado do mesmo, de duas caixas com alfinetes avariados, vindos pelo navio francez *Comte Roger*, entrado em 14 de junho de 1850: segunda feira, 20 do corrente, as 10 horas, no seu armazem, rua da Cruz n. 19.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas de seda, lã, linho e algodão, todas proprias do mercado: segunda feira, 20 do corrente, as 10 horas, no seu armazem rua da Cruz.

— Defendini Bortolo, tendo de retirar-se nestes oito dias, vende muito em conta todos os seus objectos que lhe restam para adornos de palacio, salla e jardim a quem queira especular até o dia 17 do corrente, e o que lhe restar fará o ultimo leilão, por intervenção do corretor Miguel Carneiro, segunda-feira 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu deposito, na rua do Aterro da Boa Vista n. 53.

Avisos diversos.

-- Offerece-se uma parda forra para o serviço de uma casa de pouca familia de portas a dentro: na rua da Cruz n. 34, segundo andar.

Festa.

Segunda feira, 20 do corrente, será festejado na matriz de S. Antonio o gloriozo S. Sebastião, depois de finda a ladainha na noite do seu dia, ficará exposto a veneração dos fieis por oito dias.

-- Joaquim da Silva Salles subdito Portuguez retira-se para fora do imperio.

Ao publico.

Deve sahir do prelo em poucos dias a seguinte interessante obra :

Manual dos Negociantes,

contendo toda a legislação moderna, que póde interessar ao corpo do commercio, a saber :

O codigo commercial do imperio do Brazil.

O novo regulamento do sello.

O *regulamento n.* 737, de 25 de novembro de 1850, estabelecendo a fórma do processo no juizo commercial.

O regulamento n. 738 para os tribunaes do commercio, e para os processo das quebras.

Novas disposições legislativas tendentes a reforma das alfandegas e varias outras disposições.

Este manual torna-se uma necessidade momentosa para cada pessoa do commercio, porque abrange toda a legislação a respeito, não só pelo que toca aos negocios do foro commercial, como da administração da fazenda publica, a cujos tribunaes ou repartições raro he o dia, em que não tenhamos necessidade de occorrer para assumptos do nosso proprio interesse. Reunida assim a legislação competente póde ser consultada por qualquer pessoa sem necessidade de occorrer às grandes collecções, difficeis de possuir-se pelo seu alto preço e tambem incommodas para consultar-se pela multidão de outras disposições inconnexas, que nenhuma relação têm com as leis puramente fiscaes.

Neste caso, attendendo-se a grande despeza, que foi mister fazer-se para conseguirmos uma obra nitidamente impressa, abrimos uma assignatura pelo preço de 6,000 rs. cada exemplar, contendo as materias acima mencionadas. Fechada a assignatura custará cada exemplar 8,000 rs. Assigna-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha mora na rua Nova, n. 58, primeiro andar.

-- Perdeu-se um caxorrinho preto de raça, de apanhar ratos, muito novo e acode pelo nome Veludo : quem o levar á rua da Conceição da Boa Vista n. 14, ou á da Praia n. 1, receberá 8,000 rs. de gratificação.

-- Precisa-se alugar um preto, que saiba cozinhar e sirva para fazer o mais serviço de uma casa de pequena familia : na rua do Trapiche n. 6.

-- A meeting of the subscribers, to the British Mechanics Library & Institution will be held on Friday next the 24.th inst : at 7 ó clock. P. M. at their rooms, rua d'Aurora, S. Amaro. *Joseph Reeve,* Secretario.

-- Hontem, 16 do corrente, desencaminhou-se da rua Direita até ao Recife, um cavallo com uma carga de assucar mascavado, o qual tem ossignaes seguintes: ruço-pombo, com uma sicatriz de bixeira debaixo da cauda, comprido, pouco carnudo e com o ferro C S : quem o achou póde entrega-lo no largo de N. S. do Terço ao Sr. José da Costa Carvalho Guimarães, que será generosamente recompensado, embora o dito cavallo seja entregue sem a carga de assucar.

Aula.

O abaixo assignado faz publico, que no dia 1.° de fevereiro abrirá em sua casa, rua do Pilar n. 40, a aula para meninos, já annunciada por este *Diario*. Os pais que quizerem mandar a ella seus filhos, se poderão entender com o mesmo abaixo assignado, no escriptorio dos Srs. C. Starr & C.ª, na rua da Aurora. -- *José da Maya.*

-- Na rua Direita, padaria n. 24, precisa-se de um caixeiro, que dê fiador á sua conducta, preferindo-se o que tenha pratica do mesmo negocio.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno de uma casa de pouca familia : na Boa Vista, rua da Santa Cruz n. 38.

-- A pessoa que se julgar habilitada a tratar de um sitio pequeno com todo o esmero, póde comparecer á rua do Hospicio, junto á casa da Viuva Cunha, n. 8.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao corpo de commercio desta praça, que no dia 31 de dezembro de 1850 dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja da rua do Queimado n. 29, que gyrava sobre a firma de José Moreira Lopes & C., ficando a cargo do socio Lopes a liquidação da mesma, tanto no activo como no passivo. Recife, 15 de janeiro de 1851. — *Bento José da Silva Magalhães. — José Moreira Lopes.*

-- Precisa-se, para uma casa estrangeira, de uma criada portugueza, que saiba tratar de uma criança, e dê boas informações de sua conducta : na rua do Vigario n. 3.

-- Desappareceu do estaleiro, em Santo Amaro (Cidade Nova), na noite de 13 para 14 do corrente, um pranchão de amarello de 3 1|2 a 4 costados : quem delle tiver noticia, queira participar no mesmo lugar, casa de Manoel Cardoso da Fonseca, a quem pertence, que gratificará.

-- Precisa-se alugar dous pretos : na refinaria franceza, rua da Concordia n. 8.

-- Quem precisar de um homem forro para pagem ou criado de sala, annuncie por esta folha.

-- No dia 13 do corrente perdeu-se uma caxorrinha branca, que acode pelo nome de Perdida : quem a achou, querendo-a restituir a podera levar ao becco do Padre n. 8, primeiro andar, que será gratificado.

-- Dá-se dinheiro a premio em pequenas porções : na rua do Cabugá, loja n. 1 C.

-- Precisa-se de um creado nacional ou estrangeiro, que seja de bons costumes e dê fiador á sua conducta, para servir uma casa de pouca familia. Dirigir-se a rua das Trincheiras, sobrado n. 19.

-- Precisa-se alugar um moleque ou negro feito, que seja diligente e sem vicios, para o serviço de uma casa de pouca familia : paga-se bem. Dirigir-se á rua das Trincheiras, sobrado n. 19.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para a Europa, pelo presente convida a todos os seus devedores de vir ou mandarem pagar suas contas até o fim do corrente mez. — *Scasso.*

-- Perdeu-se, no dia 3 do corrente, uma loneta de ouro : quem a achar a poderá entregar no pateo de S. Pedro, casa do cirurgião Leal, que recompensará generosamente.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão ; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Dão-se 200,000 rs. a juros de dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro : no pateo do Carmo, loja n. 3, se dirá quem dá.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma loja na cidade do Rio-Formoso, de 12 a 20 annos : a quem convier, dirija-se á rua do Crespo n. 23.

-- Deseja-se saber se o Sr. Antonio Francisco Lisbôa, socio do armazem dos Srs. Lisbôa & Companhia, he filho do fallecido Antonio Carneiro Lisbôa e de sua mulher a fallecida Maria da Penha Rebouça, da cidade do Aracaty, sendo que assim seja, dirija-se atrás da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 18, que se lhe deseja fallar.

San Sebastião.

Na rua Nova n. 63 existem, ainda não vistas, ricas estampas da milagrosa imagem de San Sebastião, chegadas de fóra, por preço commodo : á ellas antes que se acabem.

-- Precisa-se alugar dous pretos para o serviço de armazem de assucar : na rua do Apollo armazem n. 2 B.

-- Precisa-se de uma ama de leite de boa conducta, paga-se bem : na rua da Cadeia do Recife n. 42, primeiro andar.

-- O Sr. Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem uma carta na rua da Cadeia do Recife n. 39, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que tenha bastante saúde, para crear uma menina de tres mezes : paga-se bem na : rua do Collegio, botica n. 6.

-- **Quinteiro & Irmaõ**, com casa de impressão, na rua Nova n. 63, annunciam ao respeitavel publico, que acabam de receber de seu correspondente Heaton & Rensburg, lithographo da casa imperial, nova porção de differentes estampas, entre ellas em maior porção de N. S. da Conceição, sendo esta de nove qualidades, differentes tamanhos e gosto, tanto douradas como em fumo, assim como amostras de bilhetes para visitas, ditos para participação de consorcio, tarjas para boticas, contas para lojas, ditas para seges e padaria, bilhetes para os Srs. homœopathas ; ditos para cabellereiros ; ditos para licores dourados e de differentes cores, conhecimentos para navios, rotulos para potes de graxa, bilhetes dourados para agoa da Colonia e outras muitas amostras, que se deixam de mencionar para não se tornar enfadonho, pois só com a vista se poderá apreciar. Os mesmos tambem têm uma grande porção de papel cartão e porcellana : emquanto ao preço he baratissimo a vista da obra.

-- O Sr. Manoel do Rego Soares tem uma carta, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Com pouco dinheiro.

Uma escrava cortada, no valor unicamente de 120,000 rs. : quem der esta quantia, se traspassará o papel da mesma preta para garantia, até que ella indemnise por serviços ou moéda a quantia acima : nas Cinco Pontas n. 141, venda, se dirá quem faz tal negocio.

-- Precisa-se de uma mulher que esteja acostumada a andar com negocio de fazendas, assim como de uma preta moça para carregar o taboleiro das mesmas : adverte-se que as pessoas acima referidas devem dar fiança as suas conductas : a tratar na rua do Trapiche Novo, armazem n. 44.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 20, com commodo para grande familia : na rua Direita n. 93, primeiro andar.

Consultorio homœopathico,
rua do Collegio, n. 25,
Do Dr. P. de A. Lobo Moscoso.
O Dr. Moscoso dá consultas todos os dias. Os doentes pobres são tratados de graça. Só serão visitados em suas casas aquelles que não poderem vir ao consultorio, ou que suas molestias não possam dispensar a presença do medico.

-- Precisa-se alugar um preto, que seja bom cozinheiro, para uma casa de pouca familia. Dirigir-se a rua das Trincheiras, sobrado n. 19.

-- Precisa-se de um pequeno para padaria : na rua larga do Rozario n. 48.

-- Furtaram ao amanhecer do dia sabbado 11 do corrente, de dentro do armazem do trapiche do Giquiá um casal de carneiros de fóra : quem descobrir aonde estiverem, ou quem os furtou, receberá 20,000 rs. de gratificação, e segredo da pessoa que descobrir ; para o que póde dirigir-se a loja de fazendas da rua do Passeio n. 21, ou no mesmo trapiche do Giquiá.

-- No dia 17 do corrente na sala das audiencias perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar a armação e o resto dos generos da taberna da rua do Alecrim n. 2 : quem pretender compareça que he a ultima praça.

-- José Joaquim de Abreu, Portuguez, retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde.

-- Ha para se alugarem duas boas escravas, que cozinham e fazem todo o serviço : na rua do Collegio n. 6, botica de Cypriano Luiz da Paz.

Casa de commissão de escravos.

Recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, tanto para dentro como para fóra da provincia, com a maior presteza possivel, por isso que se offerece muita segurança aos mesmos, tanto na fuga como na boa venda : a vista do escravo se fará o ajuste : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Acha-se justa e contratada a venda do sitio denominado Mangueira, na estrada de Belém, pertencente a Frederico Chaves ; se houver alguem com direito a mesma propriedade, queira annunciar nestes oito dias. Recife, 13 de janeiro de 1851.

-- Precisa-se de um marceneiro para trabalhar effectivamente : na rua do Rozario estreita n. 8.

-- Na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa vendem-se transelins de ouro, cordões, anelões, colares, brincos, botões para punhos e bertura, rozetas, 1 veronica, 2 relogios patentes inglezes e uma corrente

Homœopathia.

Gosset Bimont, professor de homœopathia pela escola homœopathica do Rio de Janeiro, de volta de sua viagem á França, onde praticou com os primeiros homœopathas daquelle paiz, principalmente no consultorio do instituto homœopathico de Paris, poderá ser procurado a qualquer hora, em sua casa, Aterro da Boa Vista n. 26, segundo andar. Os pobres receberão consultas e remedios *gratis*.

-- Precisa-se de uma ou duas mulheres para o serviço interno de uma casa de familia, exige-se que saibam cozinhar, que sejam de boa conducta e que dêm fiador as suas capacidades : paga-se bem e assegura-se-lhes bom tratamento : na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado n. 25, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar um molecote, que seja forte, fiel e de bons costumes, para vender na rua frutas ou verduras: paga-se bem: quem o tiver e quizer alugar, dirija-se ao principio da estrada dos Afflictos, primeira casa terrea pintada de azul, do lado direito, ou no Recife, rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde para tratar do ajuste.

-- Precisa-se alugar seis pretos escravos, sendo fortes e com capacidade, para plantação de capim perto da praça, pagando-se bem ; assim como tambem um moleque bem deligente para servir em uma casa estrangeira, ou compra-se : a fallar na rua do Trapiche n. 40, armazem de Miguel Carneiro, corretor geral.

Mappas.

Riscam-se todas as qualidades de mappas com perfeição e asseio, mediante uma modica gratificação : na rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar do sobrado n. 14, esquina do ouvidor.

Os abaixo assignados tendo amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham na loja n. 11 da rua do Crespo, e que gyrava sôb a firma de Antonio Luiz dos Santos & C., e tendo o ex-socio Santos ficado com a parte do seu companheiro Bento José da S. Magalhães, por lhe a haver comprado, e por conseguinte senhor de todas as dividas activas do estabelecimento, bem como responsavel pelas passivas do mesmo, pois que tudo fica a cargo do dito ex-socio Santos : assim o fazem constar pelo presente annuncio, tanto aos credores como aos devedores da casa. Recife, 15 de janeiro de 1851.
Bento José da Silva Magalhães.
Antonio Luiz dos Santos.

Escripturaçaõ commercial.

A abertura da classe para escripturação commercial por partidas dobradas, annunciada pelo abaixo assignado, por não terem concorrido alguns dos alumnos, em rasão de estarem passando a festa, fica transferida para o dia 20 do corrente ; devendo-se advertir, que depois da segunda lição não poderão admittir mais alumnos para ella. Os dias de lição são segundas, quartas e sextas, das 7 ás 9 horas da noite, na rua do Pilar n. 40.

Primeiras lettras.

O abaixo assignado, avisa ao respeitavel publico que desde o dia 7 do corrente achase aberta a sua aula de primeiras lettras na rua do Mondego, n. 44. O annunciante continúa á receber pensionistas, meios pensionistas e externos. Por mais de uma vez tem elle patenteado ao publico as vantagens que offerece a sua aula pela resão da localidade e pelas accommodações que a casa apresenta. Não poupará certamente esforços o annunciante para conseguir que os pais de familias que, lhe confiarem seus filhos, fiquem inteiramente satisfeitos, não só pelo que respeita ao tratamento, como ao progresso intellectual e moral dos meninos. Outro sim, para evitar que os meninos frequentem outras aulas fóra da casa, perdendo assim tempo com prejuizo dos costumes, o abaixo assignado tem escolhido mestres de musica vocal e instrumental e bem assim professor de lingua latina, reconhecidamente peritos nessas materias, para darem lições aos alumnos que se quizerem applicar á ellas. O abaixo assignado espera do publico, e especialmente dos pais de familias moradores fóra da praça, que apreciem os esforços do annunciante, animando o seu nascente mais tão util estabelecimento.
Francisco de Salles de Albuquerque.

-- Guiado pelo meu muito digno collega e amigo o Sr. João Vicente Martins, desde sua chegada a esta capital puz em pratica o systema homœopathico, e á vista das curas que obtive, já nas molestias agudas, ja nas chronicas que tratei, reconheço hoje a superioridade da homœopathia, e a tenho como a unica, pura e verdadeira medicina que abraço, e prometti consagrar-lhe o resto dos meus dias. Mas amiudo irei publicando as curas obtidas até hoje, e as que forem apparecendo.--*Francisco José Rodrigues,*

-- Pede-se a quem souber, o favor de declarar por esta folha, em que lugar he a residencia do Sr. Joaquim de Figueiredo Lima, ou quem seja nesta cidade seu procurador, para tratar-se de um negocio que diz respeito ao Sr. Lima.

-- Furtaram da casa do abaixo assignado, uma colher de sôpa bastante grande e pesada, de prata lavrada e superiormente polida, com as iniciaes L. G. Ferreira : quem concorrer para que ella seja apprehendida receberá o valor da mesma colher e mais 3,200 rs. de gratificação. -- *Luiz Gomes Ferreira.*

Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua das Flores n. 19,
avisa ao respeitavel publico, que concerta orgãos e realejos, e põe marchas modernas deste paiz, tambem concerta pianos, sarafinas, caixas de musicas, accordões e qualquer instrumento que appareça, e faz obras novas. Na mesma casa vende-se um orgão proprio para capella ou altar-mór, com boas vozes, por preço commodo.

-- José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim ha 15 annos, lembra a quem convier, que su'aula abre-se no dia 13 de janeiro, na rua da Alegria n. 38 (na Boa Vista), onde recebe alumnos externos e pensionistas. Tambem ensina em horas reservadas aos que não poderem frequentar nas horas da aula.

-- Aluga-se o sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista n. 6 : a fallar na botica da mesma casa.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos ; ditos para senhora, de bom gosto : estes chapéos são feitos pela ultima moda ; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas : todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho : tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de basteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas : tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

-- Dão-se boas alviçaras a quem restituir um canindé, que fugio nos dias de festa da Cruz de Almas, no sitio de Filippe Menna, ou na rua do Collegio n. 13, nos dias uteis das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde : o canindé he muito manso e fallador.

-- Precisa-se de trabalhadores de enxada : a tratar no sitio do Sr. Filippe Menna, ou na rua do Collegio n. 13.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

Compras.

-- Compram-se dous ou tres lençoes de bretenha ou esguião de linho com lavarinto em roda, e que não estejam ainda servidos : quem os tiver, annuncie.

--- Compra-se uma grammatica portugueza por Soares Barboza, e uma geometria pratica por Silvano Thomaz : quem tiver, annuncie, ou dirija-se á Fora de Portas, no pateo Pillar, n. 12.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos de idade : na rua de Santa Rita n. 14, sobrado.

-- Compra-se um lustre de seis ou oito luzes : nesta Typographia, ou annuncie.

—Compram-se escravos de ambos os sexos : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Compra-se uma vacca parida de pouco, e que tenha bastante leite : na rua de Santo Amaro n. 16

-- Compra-se uma bomba de ferro em bom estado : no pateo do Paraizo n. 20.

Vendas.

Novo trem para cozinha.

Vendem-se chaleiras, cassarollas, fregideiras e panellas de ferro forradas de porcellana, bacias de arame para banho, facas e garfos com cabos de marfim, e tambem de osso muito finas, colheres de metal do principe para terrina, assucar, sopa e cha, machinas para fazer café, bules e cafeteiras de metal : na rua Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira.

-- Deposito de espelhos das manufacturas de França : na rua do Passeio n. 19.

-- Em Fóra de Portas, largo do Pilar n. 13, ha para vender-se páos de jangada de 45 a 50 palmos de comprido e de 5, 5 1|2 a 6 de grossura, proprios para Fernando.

Fio para sapateiro e para saccos.

Vende-se um restante de optimo fio para sapateiro em novellos, e dito em meiadas para saccos, por preço commodo para liquidação de facturas : em casa de Adamson Howia & Companhia, rua do Tropiche numero 42.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 34, primeiro andar, ha para vender-se tinta preta em frascos, em porção e a retalho, por menos do que em outra qualquer parte, e bollas excellentes para tirar nodoas de gordura, d'oleo ou de resina, vindas ultimamente do Rio de Janeiro. Na mesma casa compram-se caixas de velas de cera de carnauba em porções.

Farinha a 2,000 réis

a sacca : vende-se no armazem de Campello Filho, rua da Cadeia do Recife n. 64.

-- Vende-se o engenho Agoa-Azul, acima de Cruangi legoa e meia, e distante da praça 20 legoas, novo e construido em ponto d'agoa facilimo e abundante, rico de matas, mui fresco, que não perde, e abunda sempre em safras inda mesmo nas seccas, fecundas terras e proporções para grandes safras : a fallar com seu proprietario no mesmo lugar, ou troca-se por outro. O proprietario obriga-se a da-lo livre e desembaraçado de questões.

Aos 5:000,000 rs.

Vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no fim do corrente mez : na pracinha do Livramento n. 67, loja de José Martins da Cruz.

A elle que he bom e barato.

Vende-se arroz pilado do Maranhão, a 60 rs. a libra e a 1,600 a arroba ; marmelada em latas de 2 libras, a 800 rs. ; e de 4 libras, a 1,600 ; doce de goiaba e banana ; manteiga ingleza, a 640 a libra ; cha muito bom, 2,000 e 2,560 : defronte da matriz da Boa Vista, venda da esquina que volta para o Hospicio n. 88.

-- Vendem-se confidencias de Lamartine em 3 volumes e estojos para mathematica : na rua Nova, loja de ferragens n. 16

-- Vende-se um carro de duas rodas, muito forte, pintado de novo e com todos os arreios necessarios : a tratar na rua da Aurora n. 48, segundo andar.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova n. 34.

Annuncia ao publico e particularmente aos seus freguezes que tem para vender um completo sortimento de grosdenaple de furta côr e preto muito superior, assim como sarja e chamalote preto de primeira qualidade ; finos cortes de grosdenaple de furta côr adamascado tanto para vestidos como para capotinhos ; ricas franjas e requife de seda de furta côr, proprias para infeites dos mesmos, a qual se venderá comprando alguma porção da fazenda acima dita ; um rico sortimento de mantelletes, capotinhos e palitós de grosdenaple de furta côr e de chamalote preto, tudo de muita consistencia e feitos em França ; capotinhos de filó de linho preto ; ditos para meninas de 4 a 8 annos ; um variavel sortimento de bonitos chapéos de seda de todas as côres ; ditos de fina palha de Italia para senhora e menina, elegantes chapeosinhos de seda com lindos infeites proprios para baptisados ; ditos de optima palhinha para menina e menino ; os melhores e mais commodos espartilhos que tem chegado a esta praça ; novas e riquissimas capellas muito proprias para casamentos e bailes ; ricos cachos de flores para infeitar chapéos de senhora ; luvas de pellica com infeites de superior qualidade para senhora ; ditas de dita curtas para homem e senhora ; um grande sortimento de bonitas fitas e de differentes côres ; chapéos de sol para senhora ; perfumarias finas ; armações pretas e brancas para chapéos de senhora ; gorgurão de côres proprio para chapeos de dita ; sapatos de setim branco ; camisinhas e romeiras para senhora : e outras muitas fazendas de gosto moderno.

Loteria.

Vendem-se meios bilhetes da loteria do Livramento, cujas rodas andam no dia 31 do corrente infalivelmente : na praça da Boa-Vista, botica n. 32.

Superiores massas para chapéos.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 46, vendem-se superiores massas portuguezas para chapéos, a ellas antes que se acabem.

-- Vende-se um terreno na rua do Alecrim com fundos até a outra rua, em cujo terreno se póde edificar duas ou tres casas : na rua Direita sobrado de um andar n. 119.

Livros baratos.

Timon, livre des orateurs com estampas finas ; poesias de Malherbes ; De Pradt, systema de le Europe ; Gaule et France, par Alexandre Dumas ; voyages d'Antenor ; Vatel, droit des gens ; Le Genie du Christianisme, par Chateaubriant ; historia dos Estados-Unidos ; Sebro H, systema jury ; code ecclesiastique, par Henrion, Burlamaqui, principes du Droit ; J. Tissot Ethique ; Conto, direito criminal ; Legouas Cirurgie ; Bichat, traité des Membranes ; Elemens de Pharmacie, par Baumé ; Otin, systema de Lavater, com estampas ; Boemero Jus Publicum ; codigo commercial ; Les Cinq Codes ; Cumberland, lois naturelles ; A. de Vigny ; Servetute et Grandeur Militaires ; Virgilio ; Phedro ; Cornelio ; Salustio ; Selecta ; Novo Methodo ; compendios de geographia, por Gauthier, por Vellez ; Historia Sagrada, por Bernardino ; Regras da Praça, por Cayrú ; Metaphisica da Contabilidade ; Collecção de principios, regras e axiomas de direito ; Poesias de João d'Aboims ; Ensaios Poeticos de Barros ; Harmonias Romanticas, por F. Bandeira ; o Conde de Villa Nova, tragedia ; os Romances escolhidos ; Reveries sur les montagnes, par Bodin ; Conte de Mansfeld ; Robertine ; Les Burgraves, par Hugo ; Mauprat G. Sand ; Goldsmith Vicaire de Vakelfield ; La plus heureuse femme du monde ; Collecção de cinco novellas ; Vignetas com retratos das personagens, que figuraram na revolução franceza ; Estudos de desenho, segundo os modelos de Rophael ; diccionario dos verbos irregulares da lingoa franceza ; e grammaticas inglezas, por Pires : na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 43.

Na loja de seis portas, em frente do Livramento,

continua-se a trocar fazendas por sedulas, a preços rasoaveis, como seja : cassa pintada de differentes cores, a 200 e 240 o covado ; chitas, a 120, 140, 160, 180 e 200, de bons pannos e gostos ; esguiões de algodão, a 2,240 a peça de 12 jardas, proprios para camizas de senhora e homem, por ser mais largo que madapolão ; cassa lisa, a 400 a vara ; cambraia lisa, a 400 e 480 a vara ; riscado moostro, a 200 e 260 o covado, muito largo ; córtes de chita preta com 11 covados, a 1,280 ; cassa preta, a 120 o covado ; lenços brancos para mão de senhora, a 240 ; sarja preta larga hespanhola, a 1,920 o covado ; e todas as mais fazendas por preços que satisfazem aos compradores.

-- Vende-se um escravo pedreiro, muito despachado em serviço ; 1 cabrinha de 14 annos pouco mais ou menos, muito esperto e já acostumado a todo serviço, optimo para aprender qualquer officio ; uma escrava moça, perfeita engommadeira, lavadeira e cozinheira, e refina muito bem assucar : na rua do Rozario estreita n. 30, segundo andar. Na mesma casa aluga-se um optimo caiador de casa com lustro que não defere das estuques.

-- Vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Livramento : na rua do Cabugá, loja de miudezas, junto á de ourives n. 9.

-- Vende-se uma preta de bonita figura, de 24 annos, com algumas habilidades : na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

--Vendem-se 120 palmos de cornija feita de madeira de amarello e louro, a qual servio em uma das grandes lojas da rua Nova desta cidade, com parte do encaixilhamento já envidraçado, por preço muito commodo : quem pretender, dirija-se a mesma rua numero 23.

-- Vende-se uma armação com todos os seus pertences, na rua da Senzalla Velha n. 48 : quem a quizer comprar, dirija-se a mesma rua, a fallar com Domingos José da Silva Amorim.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

— Vendem-se caixas com cera em vellas, fabricadas no Rio de Janeiro, sortidas ao desejo do comprador ; retroz da fabrica do Siqueira, no Porto, de todas as cores : trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, por preço commodo, a bordo do pataxo nacional *Nereida*, fundeado defronte do caes do collegio, ou tratar com Novaes & C., rua do Trapixe n. 34.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

-- Vende-se farinha galega em barricas e meias ditas, velas de espermacete americano e chá hyson de superior qualidade, em lotes a vontade do comprador : no escriptorio de Matheus Austin & Companhia, rua do Trapiche n. 36.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento contiúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vende-se superior farinha
gallega, em meias barricas : no escriptorio de Deane Youle & C., ou em seu armazem do becco do Gonçalves.

A 40 rs a caixinha.

Vende-se a melhor qualidade possivel de palitos para tirar fogo, pelo barato preço de 40 rs. a caixinha de páo, e a 20 rs. a de papel : na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

— Vendem-se chapéos do Chile pequenos, muito finos, por 6 e 7,000 rs. : na rua do Crespo numero 23.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se a historia criminal do governo inglez, revolução de Pernambuco de 1817, amizade ingleza para com Portugal, a Inglaterra vista em Londres, memorias da campanha do Porto, ditas historicas da revolução do Porto em 1828, historia de Napoleão, compendio de geographia universal, resumo da historia do Brasil, a rainha Margot e geographia de Gaultier : na praça da Independencia n. 17.

Os melhores gostos, padrões novos.

Vendem-se chitas escuras, muito finas, cor de bronze, padrões miudos e ramagem inteiramente nova, pelo diminuto preço de 240 rs. o covado : na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Asseio e economia, de 6 em libra.

Vendem-se vellas de pura carnaúba, as melhores até hoje fabricadas ; uma destas vellas accesa e dentro de uma manga de vidro dura 11 a 12 horas sem ser espevitada, vende-se de uma libra até a porção que se exigir : na rua da Cadeia Velha do Recife, loja do Borgard.

-- Vendem-se bois mansos e novos, assim como gado de criar, sendo deste numero novilhas e vaccas de leite : a tratar com o proprietario do engenho Utinga-de-Cima na freguezia do Cabo.

-- Na rua da Cruz do Recife n. 33, armazem de Luiz José de Sa Araujo, vende-se superior farinha de mandioca a 2,000 rs. a sacca, para acabar ; tijollo de limpar metaes de uma nora, fabrica da Europa ; solla superior ; couros de cabra ; sapatos ; pennas de ema ; e superior céra de carnaúba em saccas.

Boticas homœopathicas, na rua do Crespo, loja n. 4.

-- Vendem-se boticas de 24, 36 e 60 tubos, grandes e pequenas, com os seus competentes livros, vindas ultimamente do Rio de Janeiro, do grande estabelecimento central da rua de S. José n. 59.

Na loja de modas francezas, de madame Theard, na rua Nova n. 32,

ha um grande sortimento de manteletes, capotinhos, visitas e palitós de senhora, de muito bom gosto e de ricos enfeites, tanto pretos como de cores ; chapéos de senhora de todas as cores de seda, escomilha e palha da Italia abertos e fechados, chegados ha poucos dias ; flores e capellas para bailes e casamentos ; guarnições de vestidos mui ricas, chegadas todas promptas ; transas e franjas de todas as cores, as mais ricas que aqui tem apparecido ; fitas de todas as qualidades e muito modernas ; ricos enfeites de cabeça para bailes e saraos ; chapéozinhos de meninos e meninas, modernos e mui lindos ; e todos os mais enfeites que se usam em Paris e aqui. Madame Theard lembra a seus freguezes, que faz sempre com tanta perfeição como em Paris vestidos de bailes e casamentos, manteletes, palitós, capotinhos, chapéos, toucas, capellas e tudo o que he enfeites de senhoras e meninas, tendo para isso todos os preparos necessarios e bastantes costureiras capazes de ajuda-la.

Enxofre.

Na porta da alfandega, armazem n. 20, vende-se enxofre em caixas, muito barato.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

A 1,600 rs.

Vendem-se novos córtes de brim trançado escuro com duas varas e meia cada córte a 1,600; cassa franceza de bom gosto, a 2,600 rs.; peças de esguião de algodão com 12 varas, a 2,400 rs. a peça ; cobertores de algodão de côres, a 720 rs. : na rua do Crespo n. 6, loja ao pé do lampeão.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro*.

Cabeçadas inglezas.

Vendem-se cabeçadas inglezas roliças e chatas, loros e silhas de lãa : na rua do Trapiche n. 10.

SSSF.

Farinha nova da marca SSSF, chegada ultimamente : na rua do Amorim n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentamente chegada, e de muito superior qualidade : na rua do Trapiche n. 17.

Loteria de N. S. do Livramento. Aos 5:000$000,

Na rua da Cadeia n. 46, loja de miudezas, vendeu-se o meio bilhete n 1454 da loteria de N. S. do Livramento em que sahio a sorte grande de 5:000,000 rs., e estão expostos á venda os afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 31 de janeiro corente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas, de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Grande sortimento de charutos da fabrica de S. Felix, no armazem de Crocco & Companhia, rua da Cruz n. 21.

São chegados a este armazem os verdadeiros charutos regalos, regalia, caçadores, deputados, venus, senadores e soberanos de Havana, em caixas de cem e 250, por preços rasoaveis.

Liquidação de fazendas.

Na rua Nova esquina que volta para a cambôa do Carmo, loja n. 23 de Antonio Gomes Villar, estão se vendendo fazendas que nesta loja ja existiam por menos a terça parte de uns primitivos preços, e entre as muitas qualidades teem as seguintes por estes preços.

Jarros finos de banha	1,000
Fitas de sarjas, de setim e tafetá largas, vara	320
Idem, de 4 dedos, vara	240
Idem, de 3 e 4 dedos	a 120 e 160
Idem, de velludo estreita de côres	120
Luvas de pellica para senhora e para homem	500
Leques de papel, cabo de osso fino.	640
Idem, de escomilha preta	400
Idem, de papel finos, cabo de marfim, de	4,000 a 20,000
Chapeos de palha finos, lizos, abertos e bordados, de	3,000 a 4,000
Gravatas de chitas	160
Idem, de seda, pretas e de côres	320
Idem, de couro de lustro para militar	240
Setins de côres lizos, covado	640
Idem, branco muito boa fazenda	800
Sarjas de côres para vestido, covado	1,200
Córtes de vestido de seda brancos para noivas.	30,000
Mantas de setim de côres matisadas	8,000
Idem, de sarja, dita, dita	10,000
Chales de seda furta côres	4,000
Luvas curtas de linho para senhora, o par	160
Idem, de seda abertas para senhora	320
Meias de seda abertas branca para senhora	1,000
Idem, pretas para senhora	1,000
Idem, para homem	1,000
Idem, lizas para homem	1,000
Idem, branca para dito	1,000
Carteiras finas de feixe	320
Sapatos de setim pretos, o par	1,000
Botins gaspiados, pretos e de cores para senhora	1,000
Sapatos de setim branco para menina	1,000
Chinellas de marroquim de côres para homem,	1,000
Chapeos de sol de seda para senhora	2,000
Lenços de cambraia de linho, lizos, de	1,000 a 3,000
Idem, bordados com bicos	4,000 a 20,000
Idem, de seda preta e de côres para gravata	3,000
Chicotes de junco ou cana para carro, de	2,000 a 4,000
Idem, de baleia para carro	3,000 a 6,000
Bengallas finas de junco e cana de	320 a 2,000
Chicotes finos para montaria, de	1,000 a 2,000

Um grande sortimento de flores finas sendo caixos, ramos, rosas para vestido, pennas de muitas qualidades, bicos de blondes de todas as larguras, bicos de dentelle pretos, estreitos e largos de muito boa qualidade para capotinho e mantellete, tudo muito em conta.

Fabrica de licores.

Na fabrica de licores do Atterro da Boa Vista n. 17, acha-se um grande sortimento de licores finos com ricas tarjas douradas, ditos entre finos e ordinarios, xaropes de maracujá e flor de laranja, dito do verdadeiro succo da groselha, dito da gomma do angico, chocolate homœopathico, dito de saude, dito de canella e baunilha, espirito de 38 gráos, genebra da terra em canadas e botijas, agoardente do reino, aniz, essencia de zimbro, dita de canella, dita de lima, e dita de cravo.

-- Vende-se um moleque com principios de cozinheiro e pedreiro : na tenda de tanoeiro, na travessa da rua do Trapiche.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, recebe-ram pelos ultimos navios de Lisboa *Novo Vencedor*, *Carlota* e *Amelia* barris com cal virgem, e vendem, tanto a cal como a potassa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

He baratissimo.

Cortes de cazemira a 3,200 réis, cambraias de seda a 900 réis o covado, meias de seda preta e de cores para homem a 600 réis o par : na rua do Crespo loja n. 2, ao pé do arco.

— Vendem-se bichas pretas de superior qualidade, por metade do preço por que os barbeiros alugam : na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para fechar contas.

Vende-se cera de carnaúba, courinhos de cabra, solla e uma balança com braços, conchas, correntes de ferro e pesos, propria para armazem de carne, venda ou bordo de embarcação : tudo por preço commodo : na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

A 40 rs.

Vendem-se agulheiros de páo com cem palitos de fogo a 40 rs. : no Aterro da Boa Vista, loja numero 48.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se duas escravas de 20 annos e de bonitas figuras, que cozinham, engommam e cosem ; uma dita boa para o trabalho de campo ; uma parda de 20 annos, que cose, engomma e faz todo o serviço de uma casa ; dous moleques peças de 18 annos, bons para todo o trabalho ; um preto muito bom servidor de uma casa, e que ganha na rua 640 rs. ; um casal de escravos de meia idade, bons para trabalharem em um sitio, por a isso estarem acostumados ; e um moleque de 5 annos, muito esperto e que já serve bem a uma casa : na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

-- Vendem-se 16 escravos moços, optimos para todo o serviço, tendo entre estes varias pretas com habilidades : na rua Direita n. 3.

-- Na rua da Cadeia velha, primeiro andar da casa n. 24, de Manoel Antonio da Silva Antunes, vende-se um rico sortimento de chapéos de palha da Italia, abertos para senhora, camisetas de cambraia, coleirinhos, romeiras, manguitos, punhos, tudo excellentemente bordado, bicos finissimos, ricas fitas, capotinhos e manteletes de filó e de seda pretos, e outros objectos de gosto ; bem como um completo sortimento de fazendas : tudo se vende por preços muito rasoaveis.

— Vendem-se caixas com cera em velas do Rio de Janeiro : na rua da Alfandega Velha n. 5, escriptorio.

— Vende-se farinha de trigo franceza de Marseile, a melhor do mercado, chegada ultimamente as casas de Lasse e do Saporiti : a fallar com o barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega.

Antigo deposito de cal virgem.

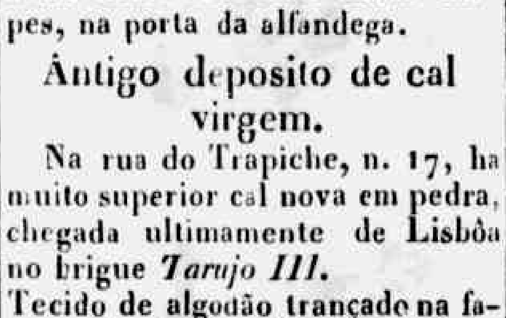
Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo III*.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

— Vende se muito boa farinha de mandioca, recentemente chegada de Santa Catharina, em porção ou a retalho, por preço commodo : a bordo do brigue *Soares*, fundeado na volta do Forte do Mattos, ou na rua da Alfandega Velha n. 5. escriptorio



Rua do Collegio n. 4.

Neste estabelecimento se encontrará sempre o mesmo sortimento de chapéos de sol já annunciados, assim como sedas e pannos em peça para as armações servidas, baleias para vestidos e espartilhos de senhores. Concerta-se toda a qualidade de chapéos de sol, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se dous fiteiros envidraçados, já usados, para loja de miudezas ; uma cabrinha bonita e com habilidades ; e uma dita para todo o serviço de casa, menos engommar : tudo para liquidar contas de balanço : na rua larga do Rozario, loja n. 35.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de Santa Catharina, a melhor que existe no mercado, em saccas ou sem ellas, por preço mais comodo do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz do Recife n. 40, primeiro andar.

Vendem-se chitas limpas a 120 rs.

Peças de chitas limpas, rôxas, para luto aliviado, a 4,500, e 120 rs. o covado ; córtes de cambraias com 6 varas e meia, de bonitos padrões e de côres fixas, a 2,600 ; e 100 saccos novos de estopa, cada um com 2 varas, por atacado a 320 rs. : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar

Cimento.

Vendem-se barricas com superior cimento, chegado no ultimo navio de Hamburgo : na rua do Amorim n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa, assim como cal virgem e pedra, recentemente chegada de Lisbôa, por preço rasoavel : na rua da Cadeia do Recife n. 12, armazem.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attenção para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo n. 6, ao pé do lampeaõ.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas a 260 e 280 rs. o covado ; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs ; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs. ; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs. o covado ; zuarte de côr, a 200 rs. ; riscado de linho para casacas, a 240 rs o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

No deposito da rua da Moeda n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição de Maria*, por preço rasoavel : tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo ; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

-- Vende-se um lindo moleque de 17 annos, muito bom cozinheiro e copeiro, proprio para pagem ; um cabrinha de 12 annos, muito esperto e optimo para aprender officio ; e uma preta com habilidades e de excellente conducta : vendem-se estes escravos para liquidação : na rua das Cruzes, venda n. 20, se dirá quem vende. Na mesma vende-se vinho engarrafado de mais de 8 annos, da melhor qualidade que ha hoje no mercado.

Loteria de N. S. do Livramento.

Na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, vendem-se os afortunados bilhetes, meios e cautelas da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 31 do corrente mez.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Cal virgem de Lisbôa,

da melhor que ha no mercado, e chegada ha dias pelo brigue *Empreza* : trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 37.

Bom e barato.

Na rua do Passeio-Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se chitas roxas, a 4,500 a peça e em córtes a 120 ; riscados monstros, a 200 rs. o covado ; cassas de quadros para babados, a 240 rs. a vara ; cobertores de algodão para escravos, a 720 rs. ; chales de chita, a 500, 800 e 1,200 rs. ; chapéos de sol com armação de aço e asteas de baleia, a 2,000 rs. ; e outras muitas fazendas, que não he possivel annunciar-se para não occupar tempo.

Cheguem a pechincha que se estão acabando.

Vendem-se relogios americanos, proprios para cima de mesa, mui bons reguladores e por preço muito commodo para chegarem aos pobres : na rua do Trapiche n. 8, e na rua de Agoas-Verdes n. 62.

A 80 rs. o covado.

Na loja de seis portas, pracinha do Livramento, vende-se ganga azul para calças, jaquetas e vestidos de pretos a 80 rs. o covado, assim como continúa a vender-se toda a qualidade de fazendas por menos preço que he possivel.

-- Vende-se milho em saccas grandes de alqueire, muito novo : no armazem do Dias Ferreira, na escadinha da alfandega, e na rua da Praia n. 52, armazem de carne, por preço commodo.

-- Vendem-se coleções do *Medico do Povo*, de 1 a 21, na rua do Crespo, loja n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos ; bem como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço commodo.

-- Vende-se uma grande casa de campo, com muitos commodos e terreno sufficiente para capim e mais plantações : na rua de S. Amaro n. 16.

Aos Srs. de engenho.

Vendem-se chapeos de palha por commodo preço : na rua da Cadeia do Recife n. 23.

Muitissimo barato para acabar.

Vendem-se vellas de carnaúba do Aracaty, sapatos, courinhos, espanadores, esteiras e chapeos de palha ; tudo muito barato por se querer liquidar, e vindo do Aracaty no ultimo navio : na rua da Cadeia do Recife n. 23.

-- Vendem-se tres grades de amarello, modernas, proprias para porta ; uma caixa do mesmo para janella ; e uma porção de taboas de pinho usadas : na rua de Hortas n. 68. Na mesma casa tambem vende-se os pertences de uma taverna, não lhe faltando nada, por commodo preço.

Fazendas baratas.

Na loja de alfaiate de Jacintho Soares de Menezes, na rua Nova n. 35, além de um completo sortimento de obras feitas, tem para vender o seguinte : lenços de seda de mui lindos padrões, por 1,600 cada um ; córtes de casimira, a 4,500 ; ditos, a 5,500 ; ditos, mui superiores, a 6,500 ; espatilhos para senhora, modernos, a 2 e 3,000 ; córtes de collete de lãa, a 1,500 ; ditos de gorgurão, a 2,500 ; ditos de fustão, a 1,000 rs. ; e outras muitas fazendas : tudo muito barato, apparecendo os freguezes.

Aos 5:000,000 rs.

Vendem-se meios bilhetes da loteria a favor das obras da igreja de N. S. do Livramento, que corre no dia 31 do corrente mez : no Aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58.

Quem quer 5:000$000 !

Quem quizer a sorte grande da loteria do Livramento, que infalivelmente corre no dia 30 do corrente mez, apresse-se a comprar algum dos poucos bilhetes que ainda restam, nas lojas da esquina da rua do Cabugá ns. 11 e 9, juntas á botica de João Moreira.

Sapatos de couro de lustro.

Vendem-se sapatões de lustro, de 3 a 4,000 rs. o par ; ditos brancos do Aracaty de 800 a 1,500 rs. ; pelles de bezerro francez, a 2,800 rs. : no Aterro da Boa Vista loja n. 58, junto á do selleiro.

50 couros.

Vendem-se 50 couros de cabra, escolhidos, por 20,000 rs. : no Aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto á de selleiro.

Fio para sapateiro.

Vende-se fio para sapateiro, a 750 rs. a libra ; dito amarello, a 1,600 : no Aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto á loja de selleiro.

-- Vende-se uma taverna bem afreguezada, no pateo do Parazio n. 30, assim como uma casa terrea na rua da Praia e uma balança grande com os seus competentes pesos de duas arrobas até oito libras : quem pretender, dirija-se á mesma taverna, que achará com quem tratar.

-- Vende-se uma linda escrava crioula, recolhida, de 19 annos e com habilidades, para mucama : na rua de Santa Rita n. 14.

-- Vende-se a armação da venda da rua do Codorniz n. 16 : quem a pretender, dirija-se a mesma casa, que se dará em conta.

-- Vende-se cera de carnaúba : na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

-- Vendem-se couros garroteados (brancos) proprios para correame de tropa de linha : na praça do Commercio n. 2, primeiro andar.

Escravos fugidos.

200,000 réis.

Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio de Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de cor parda, estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos ; levou calças e camiza azues, e bonete encarnado ; o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta ; levou calças, camiza e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

-- Fugio no dia 10 do passado o escravo crioulo, de nome José, de 40 annos, altura regular, cheio do corpo, olhos amarellos, rosto bexigoso, pés chatos e grosos ; levou calça de lãa escura : quem o pegar, leve-o a seu senhor, no armazem de assucar, largo do Pelourinho, ns. 5 e 7, de Romão Antonio da Silva Alcantara.

O mulatinho Agostinho fugido.

Na noite de 11 para 12 do passado ausentou-se o escravo Agostinho, pardo acaboclado, cabellos pretos e lisos, pés grandes com os dedos grandes grossos e cambados para dentro ; he filho do sertão, muito fallador e fiota : roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, assim como a toda e qualquer pessoa que o encontrar, de prende-lo e conduzi-lo a seu senhor Bento José Taveira, na rua da Cruz n. 20, que não só pagará todas as despezas, como offerece uma generosa recompensa a quem o trouxer.

-- Fugio no fim de dezembro do engenho Prado da freguezia da Escada, um escravo de nome Antonio, crioulo, de idade de 26 annos, com os signaes seguintes : um olho torto, metendo as pernas para dentro, rosto cheio, beiços grossos, e bastante alto ; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, o aprehendam e o conduzam ao engenho acima, ou nesta praça no largo do Livramento n. 20, que generosamente se recompensará.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.